



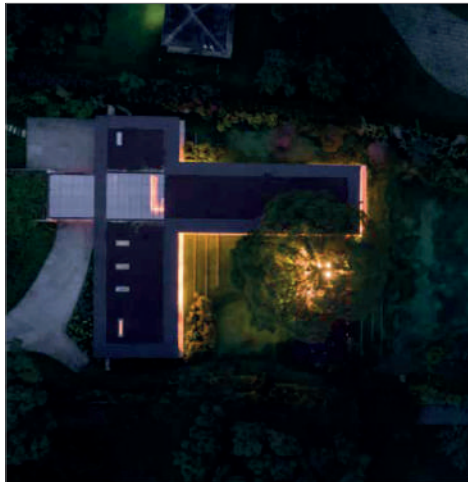


À LUZ DA REFERÊNCIA

Texto: Orlando Marques (colaborou Diogo de Oliveira)
Fotos: FG+SG

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte fica a represa de Itaúna. Ali, cercada pela vegetação do Cerrado, situa-se a residência de campo projetada pelo escritório carioca Jacobsen Arquitetura, uma releitura da arquitetura moderna integrada ao registro das fazendas coloniais brasileiras.

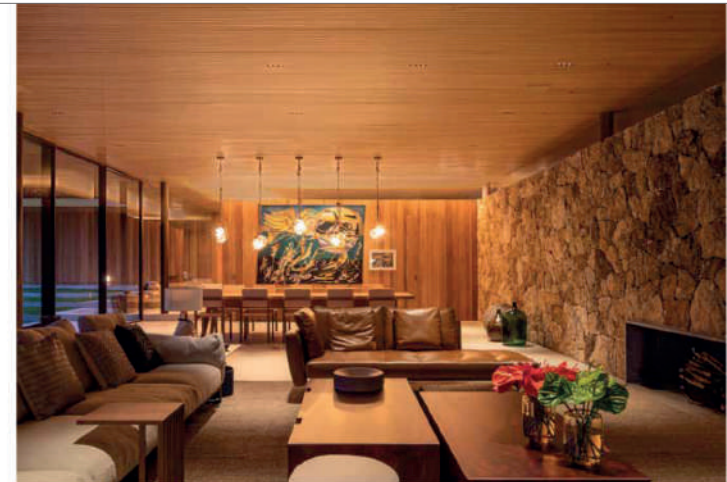
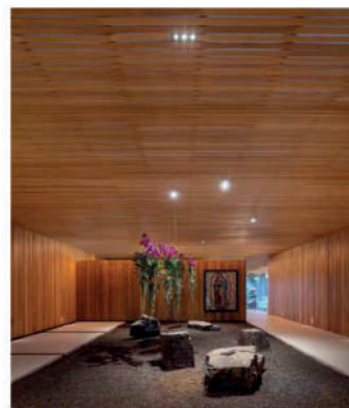
A volumetria do edifício é composta de dois prismas regulares que se cruzam perpendicularmente, dividindo o programa em dois blocos térreos: o das áreas sociais e de serviço e o das áreas íntimas. O terreno configura um declive em direção à represa, e o edifício acompanha esse mesmo movimento, integrado à vegetação preexistente ao projeto.



Acima à esquerda, vista aérea da residência. Os balizadores verticais na entrada são perfis de LED 450 lm/m e 2.700 K mimetizados entre as régulas de madeira da parede. Já as pedras e o jardim são destacados por luminárias de LED de pequenas dimensões de 195 lm, 2.700 K e 30° embutidas no forro ripado.

Madeira, pedra, vidro, luz e natureza atribuem materialidade ao conforto, ao convívio familiar e à claridade, conforme explica a autora do projeto de iluminação: Junia Azenha, do escritório paulistano Foco Luz & Desenho.

O interesse dos moradores por minérios determinou o ponto focal da entrada da casa: uma galeria de distribuição para os dois blocos do edifício, espaço definido pela interseção dos prismas. Iluminação de destaque nas rochas e nas orquídeas e balizadores mimetizados entre as régulas de madeira das paredes ajudam a separar a arquitetura da cenografia, equilibrando-as. Durante o dia, o forro ripado intercalado com o vidro permite que o sol ilumine esse espaço. À noite, acendem-se os balizadores, riscos de luz com comprimentos definidos, e os pontos focais.



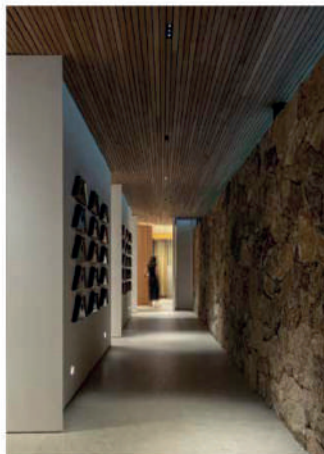
Os ambientes da sala de estar e de jantar são definidos pela transparência e pela integração dos elementos da arquitetura à natureza. Nesse bloco, o pé-direito é mais alto que no bloco das áreas íntimas, evidenciando as características do terreno. Luminárias de pequenas dimensões embutidas justas na largura das régulas do forro, bem como as luminárias pendentes e os detalhes para iluminação indireta destacam a distribuição dos espaços, organizados de modo linear, de acordo com seus usos e suas ambientações. No limite desse bloco, na varanda, bancos funcionam como guarda-corpo, e sua iluminação reforça esse limite.



Na sala de jantar, as paredes de madeira são iluminadas por luminárias lineares de pequenas dimensões de LED 195 lm, 2.700 K, 50° embutidas no forro. Pendentes decorativos sobre a mesa de jantar ajudam a definir o desenho de layout. Na sala de estar, o mobiliário é destacado por luminárias de LED 175 lm, 2.700 K, 30°.



Na sala íntima e nos suítes, bandejas lineares fixadas na parede de LED 3.348 lm e 2.700 K destacam o forro de madeira. Cortinas são iluminadas de maneira rascante por perfis de LED 1.260 lm/m e 2.500 K escondidos no cortineiro. Os corredores são iluminados por balizadores embutidos na parede, marcando as portas dos quartos, e por luminárias de LED 175 lm, 2.700 K e 30°. Nos banheiros, as bancadas têm perfis de LED 450 lm/m e 2.500 K com difusor integrados no espelho, e a iluminação geral é feita por meio de luminárias de LED 980 lm, 2.700 K e 60° embutidas no forro. A cavidade da claraboia da suite master é iluminada por meio de montagem, na sua base, com perfil de LED 1.260 lm/m, 2.500 K e 45°. Na página ao lado, sob os bancos da varanda, o piso é iluminado por perfis de LED com fecho assimétrico à prova de tempo 450 lm/m e 2.500 K.



No bloco das áreas íntimas, a modularidade dos espaços é enfatizada pelo projeto de iluminação. No corredor, pontos de luz embutidos nas paredes balizam os acessos. Na sala íntima e nos quartos, bandejas para iluminação indireta destacam o forro de madeira, e as cortinas são lavadas com luz, resultando em acolhimento. Por fim, luminárias embutidas no forro destacam o mobiliário por meio de fechos de luz precisos.

Nos banheiros, as bancadas foram realçadas por detalhe de iluminação integrado no espelho e luminárias embutidas no forro, ambos locados junto às cubas para destacar o reflexo. Os nichos dos chuveiros foram iluminados para dar contorno à cavidade. Ainda assim, a luz natural também é a protagonista nessas áreas, através de claraboias cujo desenho segue o princípio do forro da entrada da casa.

O paisagismo das áreas externas também foi abordado de forma minimalista. Os caminhos foram marcados por plantios destacados. Aqui o objetivo foi valorizar as vistas, tanto de fora para dentro quanto de dentro para fora.

Assim, essa casa de campo atualiza ao mesmo tempo a racionalidade, os materiais e as estruturas aparentes da arquitetura moderna e a simplicidade dos espaços coloniais brasileiros.

RESIDÊNCIA RN Itaúna, Brasil

Projeto de iluminação:
Foco Luz e Desenho
Ana Karina Camarinho
e Jania Azena (arquitetas titulares)
Adriana Leite e Giovanni Grigio
(arquitetos colaboradores)
Projeto de arquitetura e interiores:
Jacobsen Arquitetura
Projeto de paisagismo:
Rodrigo Oliveira Paisagismo
Fornecedores:
Lightworks, Lumini, Osvaldo Matos